



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca



PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL
PROATER 2011 - 2013

GOVERNADOR LINDENBERG



PLANEJAMENTO E PROGRAMAÇÃO DE AÇÕES - (2011)

Equipe Responsável pela elaboração

Escritório Local de Desenvolvimento Rural de Governador Lindenberg

Jair Antônio Toso

Romer Luiz Hofmann

Contribuições na elaboração do diagnóstico e planejamento

Prefeitura Municipal de Governador Lindenberg

Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Colatina

Sindicato dos Produtores Rurais de Colatina

Central das Associações de Produtores Rurais de Gov. Lindenberg

Banco do Estado do Espírito Santo

Sicoob

Rotary Club de Novo Brasil

Secretarias Municipais

Escolas Estaduais e Municipais

Grupo gestor do polo de manga

IDAF

SEBRAE

INCRA

TROP frutas do Brasil

Equipe de apoio na elaboração

João Carlos Juliatti (CRDR Noroeste)

José Carlos Grobério (MDR Oeste)

Célia Jaqueline Sanz Rodriguez (Área de Operações Ater)

Gardênia Marsalha de Araújo (Área de Operações Ater)

Ludmila Nascimento Nonato (Área de Operações Ater)

APRESENTAÇÃO

O Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater é um instrumento norteador das ações de Assistência Técnica e Extensão Rural - Ater que serão desenvolvidas junto aos agricultores familiares. A programação está respaldada em diagnósticos e planejamento participativos, com a qual agricultores, lideranças, gestores públicos e técnicos contribuíram ativamente na sua concepção.

Mais do que um instrumento de gestão, o Proater tem como grande desafio contribuir com o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar. As ações de assistência técnica e extensão rural ora planejadas são vistas como um processo educativo não formal, emancipatório e contínuo. Assim, a melhoria da qualidade de vida das famílias rurais é o grande mote e direcionamento dos esforços dos agentes de Ater envolvidos no processo.

Este documento está dividido em duas partes: a primeira, o diagnóstico, apresenta informações acerca da realidade do município (aspectos demográficos, naturais/ambientais, sociais e econômicos), os principais desafios e as potencialidades. A segunda, o planejamento, encerra a programação de ações para o ano de 2011.

1. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

1.1 Localização do município

Latitude: 19° 25' 13"

Longitude: 40° 46' 10"

Região: Noroeste

1.2 Aspectos históricos, populacional e fundiários

1.2.1 - Histórico da colonização, etnia, costumes e tradições

O processo de ocupação iniciou-se em 1920 com a vinda da Companhia Territorial, cuja finalidade era lotear a região. Até então o nome do Município era 15 de Novembro. A demarcação da região era feita por estacas numeradas que serviam como ponto referencial, a estaca fincada aqui era de número 51, nome pelo qual o município ficou conhecido mais tarde. A Companhia Territorial permaneceu no município até 1932.

Demarcados com 40 hectares cada, os lotes de terras foram doados às famílias descendentes de italianos e alemães vindos de outras regiões do Estado. Algumas famílias beneficiadas foram: Dalfior, Fiorot, Salvador, Paulo, Grassi, Scarpato, Zoppi, Pianna e outras. Muitos lotes ficaram como terras devolutas, devido ao alto índice de febres e outras doenças da época, afastando assim muitos aventureiros.

Acredita-se que o primeiro morador a se instalar na região, mais precisamente na Comunidade de Baía, foi um senhor de nome Meninho Baiano, um ermitão que morava só, e cujo nome certo e procedência ninguém sabe dizer. Conta-se que ele foi acometido de uma terrível febre, vindo a falecer dias depois, em Colatina. Sua casinha rústica e alguns de seus pertences foram encontrados seis anos depois por outras famílias que ocuparam aquela região.

As famílias desbravadoras enfrentaram muitas dificuldades, percorriam quilômetros durante vários dias através de picadas, na mata densa, no lombo das tropas ou a pé para chegar a locais povoados e evoluídos onde pudessem comprar produtos de primeira necessidade. Uma das grandes dificuldades enfrentadas na época foi a seca que assolou a região, por volta de 1937. A estiagem acabou com plantações e rios, muitos abandonaram a lavoura e partiram em busca de novos horizontes.

Tempos depois começaram a chegar novos moradores. Por volta de 1938 vieram os mascates (vendedores ambulantes) e os pequenos comerciantes que se instalaram na região, contribuindo para o desenvolvimento e facilitando a vida dos moradores. A partir de 1946, Cinquenta e Um (51) passou a se chamar Governador Lindenberg, homenagem prestada pela Câmara Municipal de Colatina ao então Governador do Estado, Carlos Fernando Monteiro Lindenberg, pelo fato do mesmo ter beneficiado a população com iluminação e estradas, reivindicação antiga e necessária, além de ter sido também o primeiro governador a visitar o Município.

Governador Lindenberg até então pertencia ao distrito de Novo Brasil, e através de muita rivalidade, em 1968, conseguiu se desmembrar.

O primeiro processo de emancipação política foi feito sem a participação de Novo Brasil, e nele alguns quesitos foram preenchidos, mas o item população ficou abaixo da média e o processo foi arquivado. Governador Lindenberg e Novo Brasil se uniram em 1981 para lutar contra São Domingos do Norte, que queria se emancipar de Colatina levando junto três distritos, inclusive Governador Lindenberg e Novo Brasil. Após um plebiscito tumultuado, o *NÃO* para não pertencer a São Domingos do Norte venceu e o distrito continuou a pertencer a Colatina.

Por muito tempo o local ficou esquecido pelo município *mãe*. Sem estradas, máquinas, saúde etc. e, se não bastasse, as dificuldades que o então distrito enfrentava, em dezembro de 1980 foi assolado por uma enchente violenta que destruiu barragens, estradas e acarretou um enorme prejuízo aos moradores. Muitos perderam todos os seus bens móveis e alguns comerciantes tiveram que começar do nada, já que tudo havia sido levado pelas águas. Mesmo assim, esse povo lutador, aos poucos, foi se reconstruindo. Mas faltava apoio.

A carência era muito grande em todas as áreas. Através do descontentamento do povo com o Município *mãe* e unidos pelo sentimento de conquista, sentiram-se motivados novamente a iniciar o processo de emancipação e, em 1987, Governador Lindenberg e Novo Brasil se uniram e o Sr. Péricles Ferraço Nunes se prontificou a redigir o documento exigido que é o abaixo assinado dos eleitores com os respectivos números dos títulos.

A exigência era que a quantidade de assinaturas não fosse inferior a 120 - Cento e vinte - e foram colhidas 128 - cento e vinte e oito assinaturas. Mas habitantes locais teriam um impasse a enfrentar: Novo Brasil fez várias exigências e somente se aliaria a Governador Lindenberg para lutar pela emancipação, caso o nome fosse mudado para União do Norte. Cujas sedes teria que ser instalada na Comunidade de Moacir e as Secretarias em cada uma das Comunidades.

Foram várias viagens à Assembleia Legislativa e também muita luta contra forças políticas contrárias, que não queriam por conveniência, que o município se tornasse livre. Após muita luta, em 29 de junho de 1997 aconteceu o plebiscito vencendo o *SIM* do povo, na quase totalidade dos votos.

No dia 11 de maio 1998, no Palácio Domingos Martins, é aprovada a Lei nº 5.638 que cria o Município de Governador Lindenberg, desmembrado do Município de Colatina e tornando-se o 78º Município do Estado, sendo constituído pelos distritos de Novo Brasil, Moacir e Morello. Em outubro de 2000 aconteceu a 1ª eleição para Prefeito e Câmara Municipal. A Prefeitura Municipal e a Câmara Municipal se instalaram no antigo Posto de Saúde no dia 1º de janeiro de 2001.

As instalações foram todas reformadas, equipadas e informatizadas, oferecendo as condições necessárias para o bom desempenho do seu secretariado e funcionários, oferecendo também comodidade ao povo em geral.

1.2.2 - Distritos e principais comunidades

O Município de Governador Lindenberg, localizado na Região Norte do Estado do Espírito Santo (Microrregião expandida norte), é caracterizado, na zona rural, pela predominância de pequenas propriedades de base familiar. Possui uma extensão territorial de 360,4 Km², localiza-se ao norte do Estado a aproximadamente 200 km da Capital do Estado do Espírito Santo - Vitória e a 70 km do Município de Colatina.

O município é constituído pelos distritos de Governador Lindenberg (sede) e Novo Brasil, fazendo a seguinte delimitação: Limita-se com os Municípios de Linhares, Colatina, São Domingos do Norte, Rio Bananal e Marilândia, sendo:

Município de Colatina: Começa onde termina o município de São Domingos do Norte, segue pelo divisor de águas entre o Rio Graça Aranha e o Córrego Novo Brasil até encontrar a Serra da Liberdade na divisa com o Município de Marilândia;

Município de Marilândia: Começa onde termina o Município de Colatina, segue pelo divisor de águas entre os Córregos Moacir Avidos e Liberdade, na serra da Liberdade, até a cabeceira do Córrego São Rafael, onde começa a divisa com o Município de Linhares;

Município de Linhares: Começa onde termina com o Município de Marilândia, segue pelo divisor de águas entre os Córregos São Rafael e Moacir Avidos até a divisa do Município de Rio Bananal;

Município de Rio Bananal: Começa onde termina com o Município de Linhares, segue pelo divisor de águas de margem direita do Rio Moacir Avidos até sua foz no Rio São José na quadrijunção dos Municípios de Rio Bananal, Linhares, São Gabriel da Palha e São Domingos do Norte



Figura 1 – Mapa do município/distritos

1.2.3 – Aspectos populacionais

Tabela 1 – Aspectos demográficos

Situação do Domicílio/Sexo	2010
Urbana	4226
Homens	2137
Mulheres	2089
Rural	6643
Homens	3537
Mulheres	3106

Fonte: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?c=608&z=cd&o=3&i=P>, em 12 de maio de 2011.

1.2.4 – Aspectos fundiários

Os aspectos fundiários de um município refletem, a grosso modo, a forma como a terra está sendo distribuída entre as pessoas e os grupos. Existem muitas formas de observar e conceituar a partir desses números. Optamos por utilizar dados do Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) onde a quantidade de módulos fiscais define a propriedade em minifúndio, pequena (entre 1 a 4 módulos fiscais), média (acima de 4 até 15 módulos fiscais) e grande propriedade (superior a 15 módulos fiscais). Os módulos fiscais variam de município para município, levando em consideração, principalmente, o tipo de exploração predominante no município, a renda obtida com a exploração predominante e o conceito de propriedade familiar (entre outros aspectos, para ser considerada familiar, a propriedade não pode ter mais que 4 módulos fiscais)¹.

Em Governador Lindenberg o módulo fiscal equivale a 18 hectares.

A estrutura fundiária de Governador Lindenberg retrata o predomínio das pequenas propriedades, de base familiar, onde os trabalhos produtivos são feitos pela própria família ou no regime de parcerias agrícolas.

Tabela 2 – Assentamentos Existentes

Nº	NOME DO ASSENTAMENTO E/OU ASSOCIAÇÃO CONTEMPLADA	MODALIDADE	Nº DE FAMÍLIAS ASSENTADAS E/OU BENEFICIADAS
1	GRUPO DO CRÉDITO FUNDIÁRIO	CRÉDITO FUNDIÁRIO	8

Fonte: INCAPER/ELDR Governador Lindenberg, 2010.

¹ Legislação: Lei 8.629, de 25 de fevereiro de 1993 e Instrução Normativa Nº 11, de 04 de abril de 2003).

A estrutura fundiária encontra-se assim distribuída:

Tabela 3 – Aspectos da Estratificação Fundiária

Município	Minifúndio	Pequena	Média	Grande	Total
Governador Lindenberg	608	505	77	2	1.192

Fonte: INCRA, dados de Janeiro de 2011.

1.3 Aspectos Edafoclimáticos e ambientais

1.3.1 Caracterização edafoclimática

Os solos predominantes são os classificados como latossolo vermelho-amarelo com boa e média fertilidade com variações de média a baixa e pH em torno de 5,5. Tal composição é considerada apropriada para o plantio do café, cacau, coco, fruticultura, olerícolas e produtos de subsistência.

Clima: É quente, com temperatura média de 28° a 30° centígrados. Os meses mais quentes do ano coincidem com o período chuvoso;

Vegetação: A cobertura Vegetal é composta por remanescentes da mata atlântica, pastagens nativas e formadas, lavouras, principalmente café e coco;

Os Cursos d'água de maior importância são: Córrego Novo Brasil, Córrego Moacir Avidos, Córrego São Rafael, Córrego Liberdade, Córrego Paraíso, Córrego Santa Rosa, Córrego 15 de Novembro, Córrego Peri, Córrego Bolívia, Córrego Rio Bonito, Córrego Dr. Benvindo e Córrego Guarani.

Relevo: montanhoso com algumas regiões de várzeas;

Altitude: 150 metros de altitude, em média, sendo a máxima do município de 849 m e a mínima de 49 m;

Os solos predominantes são: Latosolo Vermelho amarelo distrófico e moderado, apresentando textura argilosa (conforme figura anterior).

1.3.2 – Aspectos ambientais

O município não possui unidades legais de conservação como Reservas biológicas, RPPNs, parques nacionais etc, não só por serem pequenas propriedades como também falta de interesse, conscientização ou conhecimento do próprio produtor, embora de modo informal existam muitas áreas com maciços rochosos aflorados com vegetação no topo, vales e várias áreas propícias para serem feitas as regulamentações. Com relação a APP, estas praticamente são todas utilizadas para agricultura por serem mais propriedades pequenas e áreas mais férteis, com bom percentual de sistemas agroflorestais, basicamente de coco, cacau e banana. O remanescente da mata atlântica do município está em torno de 10%.

Com a conscientização e fiscalização, diminuiu bastante a queima de palha de café nos secadores, o que estava causando bastante problemas aos moradores das proximidades. A secagem mecânica do café, na época de safra, exala um cheiro bastante forte, irritando também as vias respiratórias dos moradores das proximidades.

No que se refere ao uso de agrotóxico, segue com pouca fiscalização e desconhecimento por parte dos aplicadores. A presença de represas irregulares nas propriedades é bastante significativa e com a falta de água muitos recorrem à poços escavados que baixam o lençol freático, causando ainda maiores problemas. Com a significativa falta de água nestes últimos períodos, o produtor começa a se preocupar em preservar nascentes e outros métodos como barragens, caixas secas, etc, no entanto a irrigação em café é feita sem muitos critérios, às vezes causando mais malefícios que benefícios. Vale ressaltar que a maior demanda do produtor atualmente é a exigência da construção de caixas secas na propriedade.

O licenciamento ambiental está exigindo ajustes nessas obras e nos secadores de café, minimizando assim os efeitos nocivos à saúde das pessoas.

1.4 Organização Social

Existem no Município 14 Associações de produtores, coordenada por uma Central, que em demoradas reuniões ordinárias mensais, com algumas extraordinárias em casos especiais, juntamente com o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável (CMDRS), definem as ações a serem realizadas, principalmente, a aquisição de insumos, gerenciamento do viveiro municipal, compra de milho da Conab, convênios e comodatos diversos, organização dos trabalhos da Secretaria Municipal de Agricultura no tocante às máquinas agrícolas, ações do trabalho do INCAPER, divulgação de eventos, cursos, reuniões, excursões etc, e convites diversos.

As decisões tomadas nas reuniões são repassadas pelos presidentes aos sócios nas devidas comunidades. Embora exista toda esta organização com certo compromisso e assiduidade de participação nas reuniões por parte dos presidentes, não há participação significativa nas comunidades, onde há certo “paternalismo” e pouca participação efetiva dos demais sócios.

Neste sentido, percebe-se a necessidade de criar um programa de formação em associativismo e cooperativismo entre os membros das associações do município.

Podemos destacar as Associações do Córrego Bolívia e Rio Bonito, que fazem a gestão própria de máquina cedida pela Secretaria Estadual de Agricultura, a Central que no último ano geriu o viveiro municipal com produção de mudas de café de qualidade, o grupo de produtores do crédito fundiário que trabalha de modo associativo e tem interesse nos projetos do PAA.

De acordo com o Novo PEDEAG, uma das metas é melhorar a gestão destas associações com uma assistência de qualidade e de acordo com os anseios dos agricultores, servindo para o desenvolvimento local e regional. Contam ainda os produtores com o Sindicato com sede em Colatina, que é parceiro nos cursos do SENAR, e oferece assistência diversa, como social, jurídica, saúde, rural etc.

Tabela 04 - Associações de Agricultores Familiares existentes no município

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
1	Associação dos Pequenos Produtores Rurais do Córrego Independência	Córrego Independência	15	-Distribuição de mudas/compra conjunta insumos
2	Associação dos Pequenos Produtores Rurais da Comunidade Saúde	Córrego Saúde	14	-Distribuição de mudas/compra conjunta insumos
3	Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Boa vista	Córrego Boa Vista	18	-Distribuição de mudas/compra conjunta insumos
4	Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Bolívia	Córrego Bolívia	63	-Distribuição de mudas/compra conjunta insumos/Trator em Comodato
5	Associação dos Pequenos Produtores Rurais do Córrego da Penha	Córrego da Penha	18	-Distribuição de mudas/compra conjunta insumos
6	Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Governador Lindenberg	Sede e entorno	15	-Distribuição de mudas/compra conjunta insumos
7	Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Moacir Avidos	Córrego Moacir	15	-Distribuição de mudas/compra conjunta insumos
8	Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Novo Brasil	Novo Brasil	12	-Distribuição de mudas/compra conjunta insumos
9	Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Rio Bonito	Córrego Rio Bonito	27	-Distribuição de mudas/compra conjunta insumos/Trator em comodato
10	Associação dos Pequenos Produtores Rurais de São João de Novo Brasil	São João de Novo Brasil	12	-Distribuição de mudas/compra conjunta insumos
11	Associação de Agricultores familiares de Córrego Guarani	Córrego Guarani	18	-Distribuição de mudas/compra conjunta insumos/Unidade de tratamento de café
12	Associação de pequenos agricultores do Ferregueti	Comunidade do Ferregueti	18	-Distribuição de mudas/compra conjunta insumos
13	Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Alto Moacir e Bernabé	Alto Moacir/Bernabé	32	-Distribuição de mudas/compra conjunta insumos
14	Central das Associações de Governador Lindenberg	Sede	227	-Jardim Clonal/Viveiro de mudas de café/compra de milho da Conab/compra de insumos/coordenação das associações

Fonte: INCAPER/ELDR Governador Lindenberg, 2010.

Tabela 5 – Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável - CMDRS

Nº	ENTIDADE	REPRESENTANTE
1	INCAPER	EFETIVO: JAIR ANTONIO TOSO SUPLENTE: ROMER LUIS HOFFMAN
2	SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA	EFETIVO:EDUARDO GAVA SALVADOR SUPLENTE:ROBSOM BAYER
3	SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL	EFETIVO:NIRLEIA DIAS TRAGINO SUPLENTE: SIRLENE Mª CORADINI ALTOÉ
4	S M DE MEIO AMBIENTE	EFETIVO: EDVALDO DA SILVA SUPLENTE: ADALTO PAIVA
5	S M DE DESNVOLVIMENTO ECONOMICO	EFETIVO:RENATO FERREIRA SOUTO SUPLENTE: FRANCISCO MAURO FORNACIARI
6	IDAF	EFETIVO:BERNARDO COMERIO SCHULTAIS SUPLENTE:CHARLAYNE RAMOS MULLER
7	SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS	EFETIVO: LEOMAR MANDATO SUPLENTE:LEIDIÇARA ZOOPI
8	CENTRAL DAS ASSOCIAÇÕES DE PRODUTORES	EFETIVO: ADEMIR CELIM SUPLENTE: NILZO VALOTTO
9	LEGISLATIVO MUNICIPAL	EFETIVO:SANDRA PASSAMANI SUPLENTE:JOCINÉLIA PLOTEGHER HELMER
10		EFETIVO:ELIO GUALBERTO FREIRE DE ALMEIDA EFETIVO:JONISMAR JEJESKI DE SOUZA EFETIVO:ALDO PAIVA EFETIVO:GILMAR ANTONIO GORONCI
	REPRESENTANTES DOS AGRICULTORES FAMILIARES	EFETIVO:ALCENIR LASCOLA EFETIVO:DEUSDITH FALCONI EFETIVO:JEOVANE ATHAIDE EFETIVO:JERRY MERLO BIANCHI EFETIVO:GERALDO PRANDO EFETIVO:CELESTE MARTINS STOCCO

Fonte: INCAPER/ELDR Governador Lindenberg, 2010.

1.5 Aspectos Econômicos

A parcela preponderante de renda da população provém da agricultura do café, uma vez que o município possui em torno de 12.000 hectares de café conilon, produzindo cerca de 300.000 sacas de café beneficiadas/ano. A pecuária vem em segundo plano, destacando-se que são poucos os proprietários que têm renda com esta atividade, já que na maioria dos casos ela é somente para consumo próprio.

A comercialização é uma fraqueza entre os agricultores familiares que, por produzirem em pouca quantidade, não conseguem alcançar os médios e grandes mercados consumidores. Esta situação é um dos motivos, colocado pelos próprios produtores, de não diversificarem sua produção.

Em relação a cultura do café, observa-se que a mão de obra utilizada no período da colheita é de baixa qualificação, o que tem trazido sérios transtornos para a qualidade do produto final. Em termos gerais, a qualidade é comprometida pela colheita dos frutos ainda verdes e pela secagem em secadores com altas temperaturas e com pouco tempo de secagem.

Ainda com relação à qualidade do café, o pós-colheita é uma grande preocupação, pois ainda é feito sem os cuidados na qualidade da bebida, com destaque para problemas identificados com presença de mofo, ardido, cheiro de fumaça, dentre outros. Nesse sentido, estamos na implantação de um projeto para instalação de unidades de processamento de café denominado cereja descascado (CD), com a finalidade de conquistar melhores preços no mercado consumidor e indústrias de solúvel.

Outro problema observado é que muitos agricultores, por necessidade ou em outros casos por falta de planejamento, às vezes, vendem suas produções antecipadamente, em certos casos até mesmo antes da colheita, por preços injustos, proporcionando-lhes graves dificuldades no decorrer das entressafras

Destaque para a criação de camarão de água doce (camarão da Malásia). Existe uma parceria entre instituições (Prefeitura/Cooperativa/Incaper/Sebrae) no sentido de desenvolvimento e ampliação da atividade.

Na fruticultura destaque para a manga e para o cacau. A partir do ano de 2007, com grande incentivo do Governo Estadual, o município se inseriu no polo da manga. Já o cacau ocupa áreas de baixadas e próximo dos cursos d'água. Ambas culturas demandam por programas de formação, sobretudo no que tange o manejo destas culturas.

Outras atividades agrícolas desenvolvidas no município são consideradas secundárias, proporcionando algum rendimento de sustentação da propriedade, porém sem valor expressivo na comercialização devido à falta de estrutura comercial, neste item destacamos o milho, o arroz, o feijão, a mandioca, a maracujá, o inhame, o tomate, a banana e bovinocultura de leite e de corte. Vale destacar a grande introdução da cultura do eucalipto, destinado a obtenção de madeira para atendimento de demandas por serrarias e indústria moveleira.

Tabela 6 - Principais atividades econômicas

Atividades	% no PIB Municipal/2008
Agropecuária	36,43
Indústria	11,37
Comércio e Serviços	52,2

Fonte: http://www.ijsn.es.gov.br/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=281&Itemid=258

Tabela 7 – Principais atividades agrícolas

Produto	Área Total (ha)	Área a ser Colhida (ha)	Quantidade Produzida (T)	Rendimento Médio (Kg/ha)	Produção Estimada (t)
Banana	80	50	500	10000	500
Cacau	100	40	10	240	10
Café	11500	10000	16800	16800	168000
Cana	10	10	250	25000	250
Coco-da-baía	580	500	6250	12500	6250
Feijão – Safra 1	20	20	12	0	0
Feijão – Safra 2	30	30	18	1800	54
Laranja	10	10	42	4200	42
Mandioca	5	5	80	16000	80
Manga	90	30	450	15000	450
Maracujá	2	2	30	15000	30
Milho – Safra 1	60	60	90	1500	90
TOTAL	12487	10757	24532	118040	175756

Fonte: IBGE/LSPA do Estado do Espírito Santo (Agosto/2010).

Tabela 8 – Atividades pecuárias

Município	Tipo de Rebanho	2008	2009
Governador Lindenberg	Bovino	8.325	8.337
	Suíno	2.940	2.930
	Caprino	270	275
	Ovino	300	290
	Galos, Frangas, Frangos, Pintos	10.400	10.300
	Galinha	18.200	18.250
	Codorna	-	-

Variável: Valor da Produção (Mil reais)

Município	Tipo de Produto	2008	2009
Governador Lindenberg	Leite	1265	1367
	Ovos de Galinha	109	117
	Ovos de Codorna	-	-
	Mel de Abelha	23	25

Fonte: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisas/ppm/default.asp> e <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pecua/default.asp?t=1&z=t&o=23&u1=1&u2=1&u3=1&u4=1&u5=1&u6=1&u7=1>, em 2011.

Tabela 9 – Aquicultura e Pesca

TILÁPIA	(X)	Área utilizada em ha	10
OUTROS PEIXES	(X)	Produção em Tonelada	42
QUAIS? Camarão de água doce. (Gigante da Malásia).		Produtor N°	
ALEVINOS			
TILÁPIA	()	Área utilizada em ha	
OUTROS PEIXES	()	Produção em Tonelada	
QUAIS?		Produtor N°	

Fonte: INCAPER/ELDR Governador Lindenberg, 2010.

Tabela 10 – Principais Atividades rurais não agrícolas

N°	ATIVIDADES	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS
1	Agroindústria	10
2	Artesanato	30
3	Agroturismo	01

Fonte: INCAPER/ELDR Governador Lindenberg, 2010.

1.6 Aspectos Turísticos

O Município possui um bom potencial turístico, com belas montanhas, água abundante em bicas, lagoas e recantos (Sítio Santa Lúcia e Estância das Águas) e com presença de muito verde.

Em termos culturais, salientamos a presença da Banda de Congo de Novo Brasil, do Grupo Folclórico alemão do Córrego do Ouro, da Feira Distrital de Novo Brasil, da Cavalgada para Pedra de Nossa Senhora Aparecida na comunidade do Paraná e a Caminhada Ecológica da Pedra de Santa Rosa de Lima.

A participação no circuito dos Pontões Capixaba, vem despertando o interesse para o turismo,, o que gerou a necessidade de ações de qualificação de mão de obra para atender o público e oferecer produtos aos turistas.

2. METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO E DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO

2.1 Metodologia de elaboração do Proater

A metodologia utilizada para a realização deste programa está baseada nos princípios de uma práxis extensionista dialógica, participativa e emancipadora. Desta forma, agricultores participaram ativamente de todos os processos, discutindo e refletindo sobre sua realidade de vida, os anseios e as possibilidades de mudança.

A adoção de metodologias participativas de Ater para a condução dos trabalhos deste programa buscam, além de um diagnóstico que realmente reflita a realidade vivida pelas famílias, aprimorar a construção da cidadania e a democratização da gestão da política pública.

A prática utilizada nos diversos encontros com os agricultores familiares estão baseadas em técnicas e métodos de Diagnóstico Rural Participativo – DRP, nos quais o diálogo e o respeito são pontos fundamentais para o entendimento coletivo de determinadas percepções.

A tabela 11 indica o cronograma de encontros realizados no município.

Tabela 11 – Cronograma de Atividades

Nº	COMUNIDADE/LOCAL	PÚBLICO	DATA	Nº PARTICIPANTES
1	BOLIVIA /RIO BONITO	AF	OUT/2009	32
2	GUARANI	AF	OUT/2010	12
3	SEDE	CMDRS	OUT/2010	11
4	RIO BONITO	AF	NOV/2010	11
5	SEDE	LIDERANÇAS	NOV/2010	5

Fonte: INCAPER/ELDR Governador Lindenberg, 2010.

3. PLANEJAMENTO DAS AÇÕES DE ATER DO ELDR

As ações planejadas pelo ELDR foram formatadas com a efetiva participação dos agricultores, suas instituições de representação, técnicos e gestores públicos. Estes sujeitos participaram não só do diagnóstico como do planejamento em si, apontando as prioridades e as ações que identificaram como fundamentais.

Além da prospecção das demandas levantadas com os agricultores, o Proater também está alicerçado nos programas do Governo do Estado, coordenados pelo Incaper e pela Secretaria da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca.

A tabela a seguir é um quadro resumo das principais ações/atividades a serem desenvolvidas pelo ELDR no ano de 2011.

Incaper – Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural

PROGRAMAÇÃO ANUAL DAS ATIVIDADES DE ATER – 2011

Governador Lindemberg

Público Assistido	Nº Pessoas Assistidas
Agricultores Familiares	500
Assentados	8
Quilombolas	
Indígenas	
Pescadores	
Outros Agricultores	30
Outros Públicos	100
Somatório	638

Crédito Rural	Nº
Projeto Elaborado	15
Projeto Contratado	12
Mercado e Comercialização	Nº
Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)	2
Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)	2
Inclusão/Apoio a feiras	3
Inclusão/Apoio outros mercados	4
Organização e gestão da comercialização	4

TABELA – Resumo da programação por atividade

ATIVIDADES	INDICADORES																		
	Nº Pessoas Assistidas	Contato	Visita	Reunião	Demonstração de Método	Encontro	Curso	Dia de Campo	Dia Especial	Excursão	Demonstração de Resultado	Unidade Demonstrativa	Unidade de Observação	Seminário	Diagnóstico Rápido Participativo	Oficina	Elaboração de Projetos	Apoio a Eventos	Outros
Café Arábica	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Café Conilon	500	180	50	10	13	0	2	1	0	2	0	2	0	0	1	0	15	2	3
Fruticultura	162	113	52	7	8	1	2	-	-	1	1	3	-	-	-	-	8	2	-
Olericultura	22	17	7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Culturas Alimentares	22	16	7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pecuária	12	10	3	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-
Pesca e Aquicultura	20	15	20	4	4	-	1	-	-	1	1	-	-	-	-	1	3	2	2
Silvicultura	33	8	4	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Floricultura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Recursos Hídricos e Meio Ambiente	66	56	59	4	3	-	-	-	-	2	-	-	-	15	-	-	39	1	-
Atividades Rurais Não Agrícolas	10	5	5	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2	3	1
Agroecologia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Organização Social		26	23	41	-	-	4	-	-	2	-	-	-	-	4	-	9	7	-
Somatório	847	446	230	72	28	1	9	1	0	8	2	6	0	15	5	3	77	17	6

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Dados Municipais IPES, IBGE, INCAPER, SEAG, IDAF INCRA.

IJSN – Instituto Jones dos Santos Neves.

Incra – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Plano Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável - CMDRS/INCAPER/Central das Associações de Pequenos Produtores Rurais de Governador Lindenberg.

Prefeitura Municipal de Governador Lindenberg

Plano Plurianual da Secretaria Municipal da Agricultura e Meio Ambiente de Governador Lindenberg, para o período 2006 a 2009.